

Trabalho doméstico é trabalho e deveria ser dividido com os homens e com o Estado

PROJETO:



O Brasil Local é um projeto da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho (Senaes/MTE), que busca, na geração de renda de forma associativa e solidária, promover o desenvolvimento local. Para isso, é importante conhecer cada realidade, as potencialidades econômicas e demandas das comunidades e segmentos sociais.

Algo comum a elas, e ao nosso mundo, de modo geral, é uma coisa chamada divisão sexual do trabalho. Por meio dela, as mulheres ficam responsabilizadas pelo trabalho doméstico e de cuidados, que realizam gratuitamente em nome do amor pela família. No entanto, trabalho doméstico é trabalho, e deveria ser dividido com os homens e com o Estado. A exclusividade da sua realização pelas mulheres faz com que elas cumpram a famosa dupla jornada de trabalho.

A divisão sexual também leva as mulheres a profissões vinculadas com essa "aptidão" no mercado de trabalho. Essas profissões "femininas" têm salários menores que as conhecidas como "masculinas". E nada disso é natural, ou irremediável, pelo contrário: é construído social e culturalmente e precisa ser transformado, porque promove a exploração das mulheres.

É por isso que o Brasil Local inclui o projeto **Brasil Local: Economia Solidária e Economia Feminista**, exatamente para responder a essas importantes questões - que também acontecem no interior de empreendimentos solidários. O projeto está em sua primeira edição e é desenvolvido pela oscip Guayá.

Em nove estados brasileiros (CE, DF, PA, PE, PR, RJ, RN, RS e SP), são mapeados 300 empreendimentos solidários organizados por mulheres em diferentes segmentos produtivos. Esse mapeamento representa o trabalho das mulheres na economia solidária e a rica diversidade regional, cultural e étnica envolvida nisso. Assim, a ideia é formular propostas para as políticas públicas a partir da sistematização do acúmulo já existente em empreendimentos solidários organizados por mulheres, e do aprofundamento dos debates acerca dos conceitos e das potencialidades da economia feminista.

Essas iniciativas corroboram para fomentar a economia solidária como alternativa de geração de trabalho e renda para as mulheres na perspectiva de colaboração e sustentabilidade. As informações sobre a realidade dos empreendimentos e as atividades de formação contribuem para a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, a divisão sexual do trabalho, a relação entre trabalho doméstico e trabalho produtivo das mulheres, economia solidária e a economia feminista.

É dessa forma que o **Brasil Local: Economia Solidária e Economia Feminista** procura fortalecer a organização das mulheres e contribuir para a formação de uma grande rede nacional de organizações produtivas femininas; favorecendo a troca de experiências, a valorização do seu trabalho e a visibilidade da presença das mulheres na economia solidária, a discussão das políticas públicas e a realização de parcerias. O mais importante nisso tudo é que a economia solidária seja capaz de chegar mais perto da realidade de uma grande parcela das mulheres excluídas da esfera formal do trabalho e do acesso aos direitos.



1º Seminário Nacional



Núcleo Nacional



Núcleo Nacional SENAES



2º Seminário Nacional

A economia solidária pela mão das mulheres!

PR - "O projeto *Brasil Local de Economia Solidária e Economia Feminista* ajudou a difundir o protagonismo da mulher brasileira, mostrando que muito "suor" e "sangue" foram derramados para que as vitórias chegassem. O projeto mostrou a importância de elas estarem organizadas, de conhecerem o seu real papel na sociedade. A principal vitória no Paraná foram os Seminários Estaduais e a criação do Núcleo Estadual de Economia Solidária e Feminista, que vem desenvolvendo atividades e encontros mensalmente em conjunto com a Rede Regional de Educação Popular da região centro-sul".



PE - "Com muita garra e determinação, quebramos resistências, formamos parcerias, participamos de todos os eventos que pudemos e tornamos o projeto conhecido. Acredito que nosso maior mérito foi ter reacendido o desejo, em algumas mulheres, de discutir ou, pelo menos, tentar descobrir o que o feminismo tem a ver com a Economia Solidária. Essa chama, ao que parece, não vai se apagar tão facilmente por aqui. Estamos no caminho".

CE - "O Projeto Brasil Local Feminista contribuiu para a percepção das mulheres como sujeitos de seus próprios desenvolvimentos através da economia solidária feminista".



RS - "As mulheres gaúchas através de suas experiências mostraram que além de produzir são eficientes na coordenação da produção. O Brasil local feminista nos oportunizou a crítica a atual economia que nos invisibiliza desconsiderando o trabalho com a reprodução humana e com os cuidados. Hoje temos consciência das raízes da opressão e da discriminação. Nossa luta por uma economia popular e solidária passa a agregar o feminismo pois não teremos outro modelo de desenvolvimento sem igualdade entre homens e mulheres".

PA - "Economia Solidária e Economia Feminista: oportunidade de melhoria, aprendizado e valorização da vida para as mulheres paraenses".



SP - "A oportunidade de ouvir e se fazer entender e valorizar o trabalho da mulher com um novo e cuidadoso olhar".

RN - "O projeto proporcionou o fortalecimento e a integração da economia solidária e feminista no RN, trazendo discussões sobre o trabalho doméstico e a busca pela autonomia das mulheres. Elas socializaram esses debates, discutiram com seus familiares sobre a divisão sexual do trabalho, e provocaram uma grande integração entre diversas temáticas".



DF - "A arte de organizar as mulheres demanda instrumentos e condições necessárias para que elas se desenvolvam e permaneçam vigilantes para entender e encarar os desafios. Fizemos isso enfrentando desvios e deficiências de nossas experiências na direção da valorização do trabalho doméstico e de cuidados, e fortalecendo os princípios da autogestão, respeito e dignidade".



RJ - "Foi uma supresa para nós pois muitas mulheres não tinham noção que tantas mulheres lutam pelo mesmo ideal e a certeza que temos que continuar".

A experiência feminista fortalece a economia solidária



Em dois anos de implementação, o projeto *Brasil Local: Economia Solidária e Economia Feminista* já alcançou boa parte daquilo a que se propõe. Também conseguiu apontar novos horizontes para percorrer em direção à igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho e, especificamente, na economia solidária.

Mapeamos os empreendimentos solidários geridos e executados por mulheres. Esse é um processo permanente, pois a realidade da economia solidária é dinâmica. Diversas oficinas foram realizadas com esses empreendimentos nos nove estados em que o projeto se realiza; e a partir delas colhem-se as informações necessárias para a construção de um diagnóstico.

A formação - ou seja, socialização de conhecimento, informações, experiências; bem como a reflexão a partir desses, a fim de se elaborarem novas perspectivas e ações - é uma preocupação fundamental do projeto. Por conta de questões socioculturais históricas, o acesso das mulheres a determinadas fontes de conhecimento tem mais obstáculos que o dos homens. É importante derrubar essas barreiras e contribuir para o pleno desenvolvimento das atividades das mulheres em todos os ramos e políticas públicas. Pensando nisso, o *Brasil Local Feminista* promoveu a participação de suas agentes nas conferências municipais e estaduais de políticas para as mulheres, que ocorreram ao longo de 2011. Outras ações também envolveram as mulheres da economia solidária, como a Marcha das Margaridas, que fortalece e visibiliza a plataforma das trabalhadoras rurais fortalecendo neste espaço a economia solidária. Além disso, o projeto promoveu encontros específicos visando à formação política das participantes.

Em todos os estados, houve seminários para o planejamento participativo da execução do projeto. Também foram constituídos núcleos estaduais e nacional de Economia Solidária e Feminista. São espaços de articulação do projeto, com movimentos de mulheres, esferas de governo e entidades da sociedade civil de modo a unir forças para encaminhar as definições coletivamente construídas a partir dos nossos espaços.

Todas essas iniciativas contribuem para a construção de uma identidade de mulheres na economia solidária reforçando vínculos e valores fundamentais para o fortalecimento da economia solidária e para uma inserção qualificada das mulheres nela. A experiência feminista concreta nesses espaços certamente oferecerá subsídios para a formulação e implementação de políticas públicas que visam a intervir na divisão sexual do trabalho e contribuir para o fortalecimento da economia solidária e para a autonomia das mulheres de forma combinada. Temos certeza de que isso é necessário para o desenvolvimento da economia solidária.

patríacommunicação

CONTATOS: feminista@guayi.org.br
www.guayi.org.br
(51) 3212.7178